

Aplicativo da UEL facilita comunicação entre surdos e dentista

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) desenvolveu um aplicativo (APP) para smartphones que oferece possibilidade de comunicação e informação odontológica para pessoas surdas em atendimento emergencial ou consulta de rotina. O projeto de pesquisa é liderado pelas professoras Elisa Tanaka Carloto e Maria Celeste Morita, do Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, do Centro de Ciências

da Saúde (CCS).

As professoras destacam que o aplicativo Odonto Libras é fruto da transferência de tecnologia para a sociedade, a partir da inovação, produção de conhecimento e responsabilidade social.

O aplicativo está disponível para cerca de 300 mil dentistas brasileiros. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calcula que o Brasil tenha cerca de 10 milhões de pessoas com

deficiência auditiva, ou seja, 5% da população do país. Esse inclui as pessoas surdas.

“O APP é totalmente gratuito e já está disponível no sistema Android”, afirma a professora Maria Celeste. “Já está pronto para ser viabilizado para o sistema IOS. A previsão é para 2020”, acrescenta a professora Elisa Carloto. O Odonto Libras é uma segunda etapa do projeto. A primeira foi o desenvolvimento de uma

plataforma de comunicação entre dentistas e pessoas surdas para computadores.

O Odonto Libras para celular foi desenvolvido em parceria com a Universidade Aberta para o Sistema Único de Saúde (UMA-SUS), criada em 2010, e a Universidade Federal do Maranhão que detém expertise na produção de protótipos para dispositivos móveis.

A iniciativa também conta com apoio da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno). Na UEL, o Odonto Libras envolveu professores e estudantes da Odontologia, do Design Gráfico e do Departamento de Educação.

As professoras Maria Celeste e Elisa Carloto explicam que o atendimento da pessoa surda sempre esbarrou na comunicação, como fator que impedia o acesso desse segmento aos procedimentos odontológicos. Elas lembram que o curso de Odontologia da UEL não tem, por exemplo, professor

fluyente na Língua Brasileira de Sinais (Libras). “O aplicativo nasceu da necessidade concreta na Clínica Odontológica da Universidade”, diz Maria Celeste.

Segundo ela, uma paciente surda chegou à clínica com dor e foi diagnosticada com pulpite (inflamação da polpa dentária), necessitando de um procedimento endodontológico (canal). Ela teria de voltar para a restauração do dente, mas não entendeu nem a equipe conseguiu se comunicar. Conforme a professora, alguém da relação da paciente a informou que precisaria retornar para terminar o tratamento.

Os projetos de inclusão social de pessoas com deficiência que têm necessidades especiais são relativamente novos, a partir do marco regulatório para a área. No entanto, não basta apenas a legislação, sendo necessária a criação de medidas efetivas para que a inclusão seja efetiva.

A relação entre profissional da odontologia e pessoas surdas acaba deixando tanto o paciente quanto o dentista em situação de vulnerabilidade. Por isso, o Odonto Libras vem preencher essa lacuna.

FUNÇÃO - Elisa Carloto explica que o Odonto Libras é dividido em duas partes. A primeira é o questionário de anamnese, subdividida saúde geral e inquérito odontológico. No questionário, o paciente informa, por exemplo, seu estado de saúde, medicamentos em uso e doenças. “É muito importante conhecer o estado de saúde do paciente e verificar se há alguma necessidade específica”, afirma Elisa Carloto.

A segunda parte do Odonto Libras consiste em descrever os termos linguísticos da odontologia. O aplicativo lista os termos em duas abas: instrumentos e procedimentos. Conforme a professora Maria Celeste, existem

catalogadas cerca de 5 mil palavras no campo semântico da odontologia. “Esses termos não existem em Libras e precisam ser descritos para a pessoa surda. No APP, os termos não são apenas traduzidos, mas descritos e explicados para a pessoa surda”. O intérprete que aparece no vídeo é o professor da UEL Antonio Aparecido de Almeida, surdo.

As professoras dizem que o diferencial dos vídeos no APP está no fato de ter sido gravado por um intérprete surdo, cujos sinais e expressões atingem mais facilmente o paciente surdo. A Libras executada por um intérprete ouvinte pode apresentar variações. Elas dizem esperar que o APP Odonto Libras inspire outras áreas da saúde, para que novos produtos sejam desenvolvidos para melhorar a qualidade da comunicação entre pessoas surdas e profissionais da saúde de diferentes especialidades.

Fonte: aen.pr.gov.br



Celepar comemora 55 anos e anuncia mais um projeto inovador

A Celepar comemorou nesta quarta-feira, 27 de novembro, 55 anos de história dedicada a facilitar a vida do cidadão paranaense. No evento de comemoração, com a presença do vice-governador Darcir Piana, foi anunciado mais um projeto inovador, o CeleparLand, e também apresentada a nova identidade visual da empresa.

“Nas palavras do governador Carlos Massa Ratinho Junior, quero reforçar a importância da Celepar no dia a dia do cidadão e do governo. Nesses 11 meses de gestão, a companhia tem realiza-

do um trabalho extraordinário, entregando serviços governamentais de qualidade à população”, afirmou Piana.

O presidente da Celepar, Leandro Moura, falou sobre o novo projeto. Com previsão de lançamento em 2020, o CeleparLand será um centro tecnológico de estímulo e práticas que promovam a inovação e inteligência, em diferentes frentes, contemplando oportunidades desde a formação inicial até a aceleração para o mercado de trabalho e inclusão social.

O centro contará com atividades educativas totalmente

gratuitas que estarão disponíveis para a população paranaense principalmente aquele que ainda não faz parte do mundo tecnológico.

“É iniciativa da Celepar e Governo do Estado, em parceria com a iniciativa pública e privada, para fomentar a inovação, inteligência e tecnologia em um projeto pioneiro e ousado, na construção de um Paraná Inovador”, afirmou Leandro Moura.

O presidente da Celepar, Leandro Moura, falou sobre a nova identidade visual da companhia. “Ela reforça o novo posicionamento

e ressalta o nosso propósito de facilitar a vida do cidadão paranaense”, afirmou Moura.

DESTAQUES – Neste ano, entre os projetos de destaque está o Paraná Inteligência Artificial (PIÁ), desenvolvido pela Companhia. É o primeiro programa de inteligência artificial do Brasil focado na prestação de serviços à população. A plataforma e o aplicativo reúnem mais de 380 serviços do Governo em um só lugar e funcionam como canais de diálogo com o cidadão para atender suas demandas e reclamações.

Além disso, foi

desenvolvido o sistema Matrícula Online, que possui um conjunto de funcionalidades e permite que os pais ou responsáveis pelo aluno possam escolher a sua escola de interesse e efetivar a matrícula ou a rematrícula de estudantes no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio nas escolas da rede estadual pela internet, sem a necessidade de ir até a escola.

A Celepar teve ainda um papel fundamental para elevar o Paraná ao status de área livre da febre aftosa sem vacinação, com o Sistema de Trânsito Agropecuário (Sistran),

que atende às exigências estabelecidas pelo Ministério da Agricultura.

Em parceria com a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), foi aprimorado um conjunto de projetos desenvolvidos para melhorar, gerenciar e consolidar as atividades realizadas por veterinários, agrônomos e técnicos agropecuários da Agência em todo o Paraná.

HISTÓRIA – Fundada em 1964 com o nome Centro Eletrônico de Processamento de Dados do Paraná, a Celepar é a mais antiga empresa pública do país, criada com a

finalidade de prestar serviços de informática a todos os órgãos e entidades que integram a administração pública estadual.

Em 1965 a companhia teve o seu primeiro computador, entre os serviços que marcaram época, esteve o sistema de teleprocessamento para identidades, em 1980, pioneiro na identificação de RG's duplicados, e o recadastramento eleitoral em 1986 feito em tempo recorde, onde os cidadãos paranaenses foram os primeiros do país a receberem os novos títulos de eleitor.

Fonte: aen.pr.gov.br

